

**PROCESSO HISTÓRICO DE EVOLUÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA:
REGULAÇÕES E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL E NO CEARÁ**
**THE HISTORICAL EVOLUTION OF PSYCHOPEDAGOGY:
REGULATIONS AND DEVELOPMENT IN BRAZIL AND CEARÁ**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.23.1-9

Andréa Almeida Felismino ¹

RESUMO

A área do conhecimento que desenvolve a psicopedagogia é de extrema relevância dentro da perspectiva de auxílio para a aprendizagem e desenvolvimento da educação. Essa área é relativamente nova e vem em processo contínuo de crescimento e desenvolvimento. E será sobre esse processo que o presente artigo de revisão de literatura se debruçará, apontando como se deu esse processo ao longo do tempo tanto a nível mundial, quanto brasileiro e cearense. O trabalho tem como objetivo geral apresentar os processos históricos vividos pela psicopedagogia. Como objetivo específico busca-se: discutir a psicopedagogia e seu processo evolutivo; explanar sobre a psicopedagogia no Brasil; e discutir sobre essa área dentro do estado do Ceará. O problema de pesquisa a ser respondido será: Como se deu o processo evolutivo vivenciado pela área da psicopedagogia ao longo da história? A justificativa do trabalho é encontrada na necessidade de se aprofundar mais sobre essa área tão importante de atuação, que ajuda a sanar dificuldades e limitações de aprendizagem que em muito atrapalham o pleno desenvolvimento das crianças. O trabalho foi organizado em três subtópicos, sendo o primeiro focado em discutir como foi a evolução vivenciada pela área da psicopedagogia desde seu surgimento até o desenvolvimento ao redor do mundo. O segundo subtópico debate sobre esse processo evolutivo dentro do Brasil. Finalizando o artigo com a perspectiva cearense.

PALAVRAS-CHAVES: Psicopedagogia. Evolução. Brasil. Ceará. Aprendizagem.

ABSTRACT

The area of knowledge that develops psychopedagogy is extremely relevant from the perspective of aiding learning and developing education. This area is relatively new and is in a continuous process of growth and development. And it will be this process that this literature review article will focus on, pointing out how this process took place over time, both globally, in Brazil and in Ceará. The general objective of the work is to present the historical processes experienced by psychopedagogy. The specific objective is to: discuss psychopedagogy and its evolutionary process; explain about psychopedagogy in Brazil; and discuss this area within the state of Ceará. The research problem to be answered will be: How did the evolutionary process experienced by the area of psychopedagogy occur throughout history? The justification for the work is found in the need to delve deeper into this very important area of activity, which helps to overcome learning difficulties and limitations that greatly hinder the full development of children. The work was organized into three subtopics, the first being focused on discussing the evolution experienced by the area of psychopedagogy from its emergence to its development around the world. The second subtopic debates this evolutionary process within Brazil. Concluding the article with the Ceará perspective.

KEYWORDS: Psychopedagogy. Evolution. Brazil. Ceará. Learning.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: almeidafelismino@gmail.com. CURRÍCULO Lattes: lattes.cnpq.br 1617149536046661

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura que trabalhará a psicopedagogia em suas raízes e evoluções, indo em uma reta histórica que vai das evoluções do mundo, do Brasil e do estado do Ceará.

Toda essa revisão de literatura foi embasada em diversos autores renomados da área apresentada. Sendo utilizados somente fontes científicas confiáveis, retiradas de revistas científicas, livros, dissertações e teses.

O trabalho tem como objetivo geral apresentar os processos históricos vividos pela psicopedagogia. Como objetivo específico busca-se: discutir a psicopedagogia e seu processo evolutivo; explanar sobre a psicopedagogia no Brasil; e discutir sobre essa área dentro do estado do Ceará.

O problema de pesquisa a ser respondido será: Como se deu o processo evolutivo vivenciado pela área da psicopedagogia ao longo da história?

Visando facilitar a leitura do trabalho o mesmo foi dividido em três subtópicos distintos, sendo o primeiro destinado a apresentar a evolução vivenciada ao longo do tempo ao redor do mundo, da psicopedagogia enquanto área do conhecimento.

No segundo subtópico são apresentados os processos de crescimento e desenvolvimento da área da psicopedagogia a nível nacional, explanando sobre os desafios que essa área vivencia em seu cotidiano, finalizando com a mesma ação a nível cearense.

A PSICOPEDAGOGIA E SUA EVOLUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento multi e interdisciplinar que, apoiada em arcabouço teórico e científico, realiza ação interventiva que se dá com o uso de metodologias, instrumentos e recursos próprios, com o sentido de compreender o processo de aprendizagem do sujeito aprendiz e suas dificuldades, no seu modo de ser, estar e se comunicar em diferentes contextos sociais.

Para Faustino e Silva (2021), a psicopedagogia é, na verdade, um campo de trabalho que, ao atuar de forma preventiva e terapêutica, posiciona-se para a compreensão dos processos do desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias áreas e estratégias pedagógicas, objetivando se ocupar dos processos de transmissão e apropriação dos conhecimentos, principalmente quando surgem dificuldades e transtornos.

Indo além, segundo os autores, da simples junção dos conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia, a Psicopedagogia é um campo de ação, situado tanto na Saúde como na Educação, que visa compreender as variadas dimensões da aprendizagem humana.

Por último, entre tantas outras concepções, é oportuno destacar a definição da psicopedagoga Mônica Mendes (2010), conselheira vitalícia da ABPp Nacional, que informa que a Psicopedagogia surge para nos auxiliar neste processo complexo que é a aprendizagem, podendo ser desenvolvida com base em diferentes abordagens: cognitivista ou construtivista, fenomenológica, interacionista e psicanalítica, considerando as dimensões: biológica, cognitiva, social e afetiva.

As primeiras ideias sobre Psicopedagogia, segundo consta de literaturas específicas, são originárias da França, por volta da década de 40. Nesta época, a Europa se mobilizava em estudar as possíveis influências de origem orgânica no comprometimento do sucesso escolar. Assim, unidos por objetivos comuns, médicos e educadores passaram a desenvolver um trabalho conjunto de pesquisa no sentido de diagnosticar os possíveis problemas, visando intervenções orgânicas e pedagógicas.

Um dos principais objetivos do surgimento da Psicopedagogia foi investigar as questões da aprendizagem ou do não-aprender em algumas crianças. Por um longo período atribuíam-se exclusivamente à criança a patologia do não-aprender. Foi na Europa, no século XIX, que médicos,

pedagogos e psiquiatras levantaram questões sobre o não-aprender, entre eles: Maria Montessori, Decroly e Janine. (Gasparian, 1997, p. 15).

Para que isso se concretizasse, foi criado em 1946 em Paris o 1º Centro Psicopedagógico, que tinha como objetivo desenvolver um trabalho cooperativo médico-pedagógico para crianças com problemas escolares ou comportamentais. A denominação “Centro Psicopedagógico” vem por sugestão da própria equipe de trabalho, por entender que os pais das crianças consideradas “problema encaminhariam seus filhos com mais facilidade e de forma menos traumática, para uma consulta psicopedagógica do que uma consulta médica” (Peres, 2012, p.85).

Os Centros Psicopedagógicos na França se multiplicaram rapidamente especialmente até o início dos anos 60. Este sucesso, dentre outros fatores, foi atribuído à equipe de trabalho, que era composta por médicos, psicólogos, pedagogos, psicanalistas e reeducadores de psicomotricidade e da escrita. Esta equipe de trabalho, formada por diversos profissionais, transmitia grande credibilidade aos pais.

Nos centros, estes profissionais iniciavam seus trabalhos a partir do diagnóstico pautado nas reclamações dos professores e/ou dos pais sobre a criança. A partir deste referencial investigavam as relações familiares, especialmente as conjugais e filiais, os métodos educativos e os resultados dos testes de Q.I. (Teste de Inteligência, muito em moda nessa época).

Desta forma, após o diagnóstico baseado nos dados obtidos, o médico passava a orientação para o tratamento terapêutico ou encaminhava a criança para o trabalho pedagógico, visando corrigir as inadequações escolares e/ou sociais. No final dos anos 60, na própria França, esta forma de Psicopedagogia diagnóstica, assumindo um caráter clínico, passou a ser veemente questionada por educadores que já há algum tempo estavam se sentindo incomodados com a indiscriminada

rotulação de alunos, sem a menor preocupação com contexto sócio-educacional (Peres, 2012).

Barbosa (2011), informa ainda, que, após vários questionamentos e reflexões, o ano de 1967 transformou-se em um ano decisivo para os novos rumos da Psicopedagogia. Na França, A. Vasques e F. Oury afirmam que medir, observar, testar, rotular o aluno individualmente, sem conhecer o funcionamento de sua classe na escola é muito arriscado e, no mínimo, abstrato demais, podendo inclusive comprometer toda a formação do aluno. A partir destas ideias eles propõem um trabalho institucional, no qual pedagogos e psicológicos convivem com o professor e alunos em um trabalho integrado.

A autora enfatiza que esta experiência psicopedagógica tem grande repercussão em vários países, e vem mostrar que a concepção de inadequação e o insucesso escolar mereciam serem revistas. Não se podia mais simplesmente vincular as causas dos fracassos escolares exclusivamente a possíveis patologias das crianças. Isso vem provocar rupturas entre os seguidores da psicopedagogia diagnóstica e vem propor uma nova forma de atuação, a psicopedagogia institucional.

Com isso, a psicopedagogia passa a despertar a atenção de vários países que, preocupados com os altos índices de fracassos escolares passam a buscar novas alternativas de trabalho. Dentre estes países, na Argentina, a psicopedagogia tem recebido um enfoque especial, sendo considerada uma carreira profissional, que tem como função tratar de alunos com problemas de aprendizagem escolar. Assim, para a realização deste trabalho foram criados os “Centros Psicopedagógicos”, que são vinculados à rede escolar pública. Estes centros possuem uma equipe de trabalho interdisciplinar que, através de estudos de caso, atendem e acompanham o desenvolvimento do aluno, individualmente ou em grupo, visando superar as deficiências do processo de instrução (Faustino; Silva (2021).

Na Argentina, juntamente com os “Centros

Psicopedagógicos” oficiais e gratuitos, difundiu-se uma rede de clínicas e consultórios particulares, geralmente subvencionados pela previdência social; o que tem feito do acompanhamento psicopedagógico uma atividade rotineira e popular.

A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

Na visão de Bossa (2007), os altos índices de evasão e repetência, tendo como causa o fracasso escolar, têm impulsionado os profissionais ligados à educação a buscarem novas alternativas de atuação, visando reverter este quadro.

Há vários anos, os problemas educacionais no Brasil têm sido objetos de pesquisa de muitos estudiosos. Grande parte destes estudiosos tem focado especificamente o tema fracasso escolar e alguns deles, ainda hoje, atribuem como causa do fracasso escolar os problemas individuais dos alunos. Para Bossa (2007), essa ideia lamentavelmente também é compactuada por alguns professores, revelando-nos a existência de um ensino conservador que, geralmente, impõe todas as culpas ao próprio aluno.

Dentre os educadores brasileiros que se preocupam com as causas e consequências do fracasso escolar temos Patto (1990) que, nos seus estudos, constatou que a educação brasileira nas últimas décadas tem se caracterizado pela tendência de atribuir os sucessos e fracassos dos alunos exclusivamente a fatores individuais. Por outro lado, esta mesma educadora, nesta mesma obra, fala sobre a existência de uma tendência de mudança na educação brasileira, na medida em que, visando superar estas ideias de se atribuir os fracassos dos alunos a fatores individuais, vários educadores têm se interessado por novos estudos e, conseqüentemente, por formas diferenciadas de atuação.

Estes educadores têm enfatizado a importância e a necessidade de se refletir sobre a própria prática e sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento

cognitivo, afetivo e psicomotor, implícitas no processo de ensino e aprendizagem, buscando assim, meios alternativos para o sucesso dos alunos.

Neste clima de interesse por alternativas de sucesso escolar, associado às influências de experiências educacionais, bem-sucedidas, desenvolvidas em outros países, Sampaio (2011), diz que vão ocorrer as primeiras iniciativas de atuação psicopedagógica no nosso país a partir dos anos 60.

A partir deste contexto, as contribuições da psicopedagogia passam a ser mais conhecidas e socializadas no Brasil. Acredita-se que a primeira experiência psicopedagógica nos nossos pais ocorreu em 1958, com a criação do Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPP) da “Escola Guatemala” na então Guanabara. O SOPP tinha como meta desenvolver a melhoria da relação professor-aluno e criar um clima mais receptivo para a aprendizagem, aproveitando para isso as experiências anteriores dos alunos (Peres, 2012).

Ao mesmo tempo em que as experiências do SOPP eram desenvolvidas, várias clínicas psicopedagógicas se proliferam em diversos estados brasileiros. Estas clínicas voltavam-se, geralmente, para o atendimento de crianças que eram encaminhadas pelas escolas, por apresentarem baixo rendimento escolar.

Como se pode notar, a psicopedagogia no Brasil é uma área de estudo relativamente nova, e que consegue se articular melhor após a criação, em 1980, da Associação de Psicopedagogos de São Paulo, que, em 1988, transforma-se na “Associação Brasileira de Psicopedagogia”. E, ao longo de sua existência a associação tem promovido vários encontros e congressos, visando dentre outras coisas refletir sobre: a formação do psicopedagogo, a atuação psicopedagógica objetivando melhorias da qualidade de ensino nas escolas, a identidade profissional do psicopedagogo, o campo de estudo e a atuação do psicopedagogo, o enfoque psicopedagógico multidisciplinar (PERES, 2012).

A formação do psicopedagogo em nosso país deverá ocorrer através de cursos de especialização em nível de pós-graduação, por escolas ou instituições credenciadas. A tendência atual de formação e ação psicopedagógica tem se voltado mais para uma abordagem institucional preventiva, do que para uma abordagem clínica. Acredita-se que isto se deve, dentre outros fatores, à própria clientela que tem procurado os cursos regulares de especialização.

Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia, há alguns anos atrás, o curso de psicopedagogia era procurado por especialistas, que exerciam atividades em clínicas e buscavam subsídios para atuar com as patologias e com os distúrbios de aprendizagem. Atualmente estes cursos são procurados por profissionais que atuam nas escolas e que, frente às novas pesquisas e a realidade educacional, vem em busca de subsídios para uma ação preventiva, visando evitar ou superar possíveis dificuldades de aprendizagem na própria unidade escolar.

Segundo Marques (2023) a psicopedagogia, por ser um campo de estudo relativamente novo em nosso país, vem enfrentando sérios desafios. Um deles reside na própria formação do psicopedagogo, pois, especialmente com a ampliação do campo de atuação para as instituições, a procura pelo curso aumentou muito e, conseqüentemente, para acompanhar a demanda está ocorrendo uma abertura indiscriminada de cursos, em diversas regiões do Brasil - vários deles com qualidade duvidosa. Isto, além de comprometer a qualidade da formação, conseqüentemente terá como decorrência o comprometimento da atuação da psicopedagógica.

Outro desafio a ser enfrentado está na construção da identidade do psicopedagogo e na delimitação do seu campo de atuação. Isto deve contribuir para que a psicopedagogia não se constitua em um modismo passageiro, mas, sim, que tenha o seu espaço de atuação e proposta de trabalho delimitados e, ao mesmo tempo,

articulados a outros profissionais. Desta forma a ação psicopedagógica deverá comprometer-se com os reais problemas vivenciados no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem, propondo especialmente alternativas didático- metodológicas que visem contribuir para a redução dos altos índices de fracasso escolar e exclusão social.

A busca de um trabalho interdisciplinar comprometido com o fenômeno educativo e que projete uma intervenção transformadora em benefício do aluno, também é outro desafio da psicopedagogia na visão de Oliveira (2009). Com isto, a ação psicopedagógica passa a ser ampliada e incorporada aos projetos pedagógicos das unidades escolares, enriquecendo a metodologia utilizada em sala de aula. Isto irá contribuir também para se repensar o processo avaliativo, especialmente no que diz respeito à coerência entre o planejamento, os procedimentos metodológicos desenvolvidos e o processo avaliativo.

Ainda segundo Oliveira (2009) de todos os desafios aqui apontados e de outros existentes, talvez o maior desafio no nosso país seja a popularização da psicopedagogia. Seria fundamental que ela deixasse de ser restrita a clínicas e instituições de ensino particulares, ou seja, a uma determinada classe social e se tornasse uma prática comum, disponível também em instituições públicas, portanto, à disposição dos diversos segmentos sociais. A psicopedagogia tem conquistado seu espaço na educação brasileira, como uma prática que propicia alternativas de reflexão e ação, visando melhorias no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para reverter a atual situação educacional do nosso país.

A PSICOPEDAGOGIA NO CEARÁ

Em 11 de novembro de 1989, por iniciativa da paulista Cleomar Landim de Oliveira, psicopedagoga pioneira no Ceará, foi fundado o então Capítulo Cearense da Associação Brasileira de Psicopedagogia, hoje Seção

Ceará, com Otilia Damaris Queiroz na presidência.

Dois anos depois, de acordo com Berlim e Portella (2007), em 1990, Cleomar Landim, já enraizada em Fortaleza, assume a presidência, realizando a Primeira Jornada Cultural, ocasião em que o capítulo foi apresentado ao público cearense, contando com a presença da então Presidente da ABPp Nacional, Beatriz Judith Lima Scoz. Em junho do ano seguinte (1991), aconteceram o II Encontro Cultural, com a temática “Distúrbios Específicos de Aprendizagem”, e o “III Encontro de Psicopedagogia”, tendo como tema: “Matemática e Alfabetização”.

Durante os anos de 1995 e 1996, já na gestão de Marisa Pascarelli Agrello, a Seção Ceará ministrou vários cursos e palestras em sua sede e em diversas escolas. A partir de 1997 foram iniciadas as visitas aos cursos de Psicopedagogia em Fortaleza, em 1999 foi iniciado o trabalho em prol da regulamentação da profissão do psicopedagogo e, em 2000, realizado o V Encontro de Psicopedagogia.

Em 2002, a Seção Ceará, sob a presidência de Maria José W. M. de Castro (Zeza Weyne), iniciou uma ampla divulgação da ABPp nos cursos de Psicopedagogia das diversas faculdades no Estado, culminando com a realização do VI Encontro de Psicopedagogia do Ceará: “Os Diálogos da Psicopedagogia,” com a presença da então presidente Nacional, Maria Cecília de Castro Gasparian.

A publicação do Boletim informativo da Seção foi reativada e tornou-se trimestral. Em julho de 2003, aconteceu um Encontro de Supervisão para psicopedagogos sob a orientação de Eloisa Quadros Fagali. Em setembro do mesmo ano, foi criado o Projeto Lumiar, um projeto de Psicopedagogia Social ou Ressignificada, e instalado o Núcleo I.

Em 2004, segundo Berlim e Portella (2007), a Seção Ceará instalou-se em sede própria, iniciando-se a organização de uma biblioteca. Em julho desse mesmo ano, aconteceu a primeira Banca de Reconhecimento de Associado Titular no Ceará, quando Galeáira Matos

França e Maria José Weyne Melo de Castro passaram a fazer parte do quadro de associados titulares da ABPp Nacional.

O Projeto LUMIAR cresceu, implantando seu quarto núcleo em Fortaleza. Nesse mesmo ano, aconteceu o VIII Encontro de Psicopedagogia do Ceará, que homenageou a precursora da Psicopedagogia no Ceará, Cleomar Landim de Oliveira. A diretoria, à época, foi reeleita para o triênio 2005-2007.

Em 2005 aconteceram, dentre outros, o minicurso “Psicopedagogia x Filosofia: uma feliz parceria”, ministrado pela psicopedagoga Dulce Consuelo, para os integrantes do Projeto Lumiar, e o IX Encontro de Psicopedagogia do Ceará, em paralelo com o I Encontro de Psicopedagogia do Nordeste comemorando os 25 anos da ABPp.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se ao final do artigo podendo afirmar que todos os objetivos que foram elencados no início do trabalho foram plenamente alcançados. Ao se explanar sobre o processo evolutivo da área da psicopedagogia se percebeu como essa área é importante para o desenvolvimento das crianças e adolescentes em processo de formação educacional, e como a área é relativamente recente.

Ao apresentar a evolução da psicopedagogia ao longo do tempo, se viu que o surgimento da mesma foi marcado pela necessidade de se dar um suporte para as pessoas que tinham dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento, revolucionando com isso a perspectiva que o fracasso escolar era advindo somente da incompetência das próprias pessoas.

Em nosso país a psicopedagogia também chegou a pouquíssimo tempo, mas mesmo tendo pouco tempo de serviços prestados, ela vem se desenvolvendo e crescendo enquanto área do conhecimento, melhorando a sua oferta e abrangência dentro das escolas.

Mesmo movimento percebido dentro do estado

do Ceará, onde a oferta de cursos e eventos vem gradativamente crescendo, rumo a um processo contínuo de desenvolvimento e qualificação, em uma perspectiva de expansão para que a psicopedagogia possa ser ofertada a todos, independentemente de suas classes sociais, potencializando o desenvolvimento dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). **Código de ética**. São Paulo: ABPp, 26 out. 2019. Disponível em: <https://www.abpp.com.br/wpcontent/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. 3 ed. Curitiba: Expoente, 2011.

BERLIM, C. G.; PORTELLA, F. O. Psicopedagogia e escola: um vínculo natural. *In*: BOMBONATTO, Q.; MALUF, M. I. (org.). **História da psicopedagogia e da ABPp no Brasil: fatos protagonistas e conquistas**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAUSTINO, Ana Paula Cunha. SILVA, Mônica Caetano Vieira da. A evolução da psicopedagogia e a importância do psicopedagogo. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-162, 2021.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

MARQUES, Juliana Godoi. A psicopedagogia e sua importância na educação. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 38, p. 55-61, 2023.

OLIVEIRA, M. Â. C. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: IBPEX, 2009.

PATTO, Maria Helena. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PERES, Maria Regina. **Periódicos**. Campinas: PUC, 2012.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.